

Dossier: The (auto)biographical space: individuals, memory and society

Dossier: El espacio (auto)biográfico: individuo, memoria y sociedad

O presente dossiê estabeleceu a ambiciosa meta de apresentar um panorama amplo, denso e multidisciplinar do espaço (auto)biográfico. Trata-se de um campo de produção de um objeto de reflexão da memória a partir do qual o pesquisador pode examinar diferentes formas de controle simbólico do tempo e dos processos de individualização, mapear formas de tradução de distintas experiências de duração e de estruturas imaginativas que relacionam uma vida e seus vínculos com a cultura na qual se insere. Para além dessas vias de investigação, esse campo de estudo também permite refletir sobre a “vida póstuma” ao analisar trajetórias individuais (na qual mortos e vivos dialogam a partir das heranças dos primeiros e das carências dos segundos). Nesse sentido, as narrativas biográficas e autobiográficas se apresentam como um campo de atração e repulsão entre pesquisadores de diversas áreas, oferecendo amplas possibilidades de abordagem, tanto como objeto ou quanto fonte, com estudos convencionais ou inovadores.

A tal ambição foi contemplada quando se considera a amplitude temática, a densidade intelectual e a orientação multidisciplinar presente neste dossiê. Mas se é verdade que seria impossível esgotar a temática proposta, também é correto afirmar que os quatorze artigos elencados abarcam pesquisas com distintas e enriquecedoras dimensões da (auto)biografia, do indivíduo, da memória e da sociedade, comprovando a multiplicidade e a diversidade de investigações em torno deste campo de estudo.

Nos cinco primeiros textos que abrem o dossiê incluímos os artigos que tratam de biografias e autobiografias de personalidades e de grupos sociais do meio político e acadêmico. Do sexto ao nono texto encontram-se as reflexões que demarcam a biografia a partir do gênero feminino, debatendo a violência contra as mulheres, a homenagem para elas nos espaços urbanos e suas representações na literatura. Já os cinco trabalhos restantes apresentam distintas abordagens da sociedade com a memória – como a memória religiosa, os hábitos alimentares e a saúde coletiva.

O dossiê inicia-se com “O mito do sujeito e o sujeito do mito: entre a racionalidade moderna e a racionalidade (auto)biográfica”, de Júlia Guimarães Neves (UFTM). A autora propõe uma reflexão teórica sobre o espaço (auto)biográfico na era moderna, problematizando como o indivíduo e a racionalidade foram abordados de uma forma que preservou certas concepções míticas a despeito da busca pela objetividade do conhecimento científico e pela edificação da figura de um sujeito universal e racionalizador em seus processos de conhecimento e de si mesmo.

Por sua vez, a tríade formada por Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG), Sônia Caldas Pessoa (UFMG) e Luis Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero) redigiu “Relatos, histórias, testemunhos: modalidades da produção de narrativas autobiográficas a partir de seu contexto político e

situacional”, artigo que tece considerações sobre os relatos de si, particularmente nos testemunhos de experiências traumáticas vivenciadas em determinados contextos políticos.

Ato contínuo, Wilton C. L. Silva (UNESP) assina “*Vitae memorabilem*: o memorial acadêmico como escrita autobiográfica entre historiadores e antropólogos”, por meio do qual o autor analisa a dimensão autorreferencial dos documentos burocráticos conhecidos como memoriais acadêmicos, que retratam a trajetória do docente e são exigidos como condição necessária nos processos de sua ascensão profissional, tendo como fontes alguns destes documentos escritos por historiadores e antropólogos da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Campinas (Unicamp), buscando caracterizar as temáticas e as perspectivas narrativas.

O quarto artigo, de Bruno Rafael de Albuquerque Gaudencio (USP), “Nas terras do sul nasce o herói: origens e ascendências nas narrativas biográficas de Luiz Carlos Prestes”, mapeia a maneira como três biógrafos do “Cavaleiro da Esperança” – Jorge Amado, Daniel Aarão Reis Filho e Anita Leocadia Prestes – edificaram a memória das primeiras décadas da trajetória familiar e regional do líder comunista.

E, dialogando com a dimensão política da memória, Nadia Gaiofatto Gonçalves (UFPR), Marcus Antônio Matozo (ITECNE), Luiz Gabriel da Silva (UFPR) e Stella Titotto Castanharo (UFPR) escrevem “Uma política de esquecimento? Invisibilidade das marcas da ditadura civil-militar em Curitiba”. Neste, a autoria procura expor e discutir a forma como tem ocorrido o ocultamento dos edifícios e dos espaços públicos curitibanos que eram utilizados pelos agentes policiais para a prática de torturas e violências contra os presos políticos da ditadura civil-militar (1964-1985).

Dentro da proposta de junção dos artigos a partir de algumas similitudes temáticas, os quatro trabalhos subsequentes abordam o espaço (auto)biográfico a partir de questões ligadas ao gênero feminino.

“Você é seu próprio lar’: sobre moradia e violência patrimonial contra mulheres”, as autoras Kátia Alexandra dos Santos (Unicentro), Fernanda de Araújo Bugai (Faculdade Guarapuava) e Mônica Karpinski (Unicentro) forjam um diálogo interdisciplinar para analisar testemunhos de mulheres do interior do estado do Paraná que perderam suas moradias em decorrência da violência doméstica e patrimonial, buscando examinar dois aspectos preponderantes: um é a forma como o senso comum reconhece que “a mulher ‘perde seus direitos’ quando abandona o lar”, e o outro enquanto debate sobre o direito à moradia.

Já “As representações de gênero dos perfis biográficos das mulheres homenageadas com nomes de ruas no espaço urbano de Londrina (PR)”, de Bruno Sanches Mariante da Silva (UEL) e Daniela Reis de Moraes (UEM), analisa parte dos textos biográficos anexados aos projetos de lei que batizam os espaços públicos da cidade com o nome de mulheres, para identificar as razões pelas quais elas são homenageadas como nomes de logradouros.

Em uma confluência entre as questões de gênero e os campos historiográfico e literário, Ariane Ribeiro Santana (UFES), Graziela Menezes de Jesus (Centro Educacional Linus Pauling) e Rafaela Scardino (UFES) assinam “Elementos para uma história da exclusão das mulheres brancas norte-

americanas do campo literário a partir da obra de Joyce Johnson”, baseando-se em dois livros desta premiada biógrafa para investigar as causas de personalidades da Geração Beat terem afastado as mulheres brancas estadunidenses desse movimento contracultural.

Fechando tal bloco temático, Camila Franco Batista (USP) apresenta “A ascensão ficcional da figura feminina: biografia ficcional, história nacional e história das mulheres em ‘*The Rising of Bella Casey*’, de Mary Morrissy”. A partir de distintos referenciais da memória e da identidade irlandesa, a autora utiliza esta biografia ficcional para refletir sobre as lacunas da trajetória literária de Isabella Casey (1866-1918) e sobre alguns dos eventos históricos divulgados no livro de Morrissy.

Inaugurando o último bloco de textos, Gustavo Querodia Tarelow (USP), com “Dos ‘grandes nomes’ às histórias de vida: reflexões sobre a escrita biográfica nos estudos sobre a história da medicina e da saúde coletiva”, problematiza a forma como a memória de parte do campo profissional da saúde se amplia ao superar a dimensão hagiográfica, adotando análises mais densas e multidimensionais.

Em “‘Eles pensam que vêm estudar o Daime. De fato, vêm conhecer a si mesmos’: sobre inteligibilidades antropológicas, perspectivismos e pós-modernismos”, Alberto Groisman (UFSC) aborda o ofício da etnografia, as inteligibilidades antropológicas, os perspectivismos e os pós-modernismos em relação ao pesquisar como forma de vivência autorreflexiva.

Embora também derivada do campo religioso, mas partindo de outra perspectiva, Allan Macedo de Novaes (UNASP) e Marcio Adriano Tonete Marcelino (Casa Publicadora Brasileira) apresentam “Legados exemplares: a narrativa sobre a vida e as virtudes nas notas de falecimento da ‘Revista Adventista’”, artigo que retrata os mecanismos de consolidação de uma memória institucional a partir de uma publicação religiosa que frisa, em seus obituários, o caráter elogioso e virtuoso que fundamentariam uma identidade grupal.

Adentrando no campo da religiosidade afro-brasileira, Artur Cesar Isaia, Zilá Bernd e Marcelo Luis Henriques Silveira, todos da Unilasalle, assinam “Um Exu para chamar de meu: narrativas do percurso religioso de Pai Paulinho de Odé”, a partir do qual investigam a trajetória do dirigente espiritual do Terreiro “Ilê de Odé Tolobum Beociomi”, de Canoas, Rio Grande do Sul, em uma abordagem de história oral que apresenta a relação do indivíduo consigo mesmo e com suas escolhas religiosas.

E o dossiê é finalizado com o trabalho de Jaqueline Pauluci Bosio (Unicesumar), Maria da Luz Leite Cabral (Santa Casa de Misericórdia de Lisboa), Rose Mari Bennemann (Unicesumar) e Regiane da Silva Macuch (Unicesumar), autoras de “Narrativas de memórias alimentares: implicações para a solidariedade intergeracional”. Elas abordam, de um lado, as relações alimentares e afetivas entre gerações, e de outro identificam a alimentação como caminho estratégico para aproximação, formação de redes de solidariedade e fortalecimento de vínculos.

Enquanto historiadores, os organizadores deste dossiê se sentem particularmente realizados pela oportunidade de reafirmarem a diversidade, a amplitude e a densidade do “espaço (auto)biográfico”. Os trabalhos publicados não apenas demonstram um compromisso de reflexão sobre o indivíduo e as narrativas sobre este (feitas por outros ou por si mesmo) como campo frutífero para seleção, interpretação

e gerenciamento de narrativas de fatos do passado, mas também indicam como os pesquisadores têm utilizado recursos imaginativos e reflexivos para desconstruir mitos, atestar “histórias verdadeiras” e identificar múltiplas alternativas de organização e representação da vida em sociedade, do passado e da memória social.

Esperamos que a leitura deste dossiê traga aos interessados a mesma satisfação.

Wilton C. L. Silva
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Hugo Quinta
Universidade Estadual Paulista (UNESP)